



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 3

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade
Dialética**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-482-5 DOI 10.22533/at.ed.825191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA REDE PRÓPRIA DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO	
<i>Bráulio Brandão Rodrigues</i> <i>Nathália Ramos Lopes</i> <i>Daniela Cristina Tiago</i> <i>Danianne Marinho e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915071	
CAPÍTULO 2	12
A EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO	
<i>Paulo Vitor Cardoso Figueiredo</i> <i>Angelita Silva Machado</i> <i>Samuel Robaert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915072	
CAPÍTULO 3	21
AÇÃO EDUCACIONAL PARA CONTROLE DA GLICEMIA SANGUÍNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sally Cristina Moutinho Monteiro</i> <i>Ilka Kassandra Pereira Belfort</i> <i>Leticiane Teixeira Castro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915073	
CAPÍTULO 4	33
APLICAÇÃO DE METODOLOGIA COM ENFOQUE CTS NO CURSO DE FARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Kione Baggio Bordignon</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915074	
CAPÍTULO 5	38
ARTE-PERFORMANCE: EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>José Valdinei Albuquerque Miranda</i> <i>Carla Alice Faial</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915075	
CAPÍTULO 6	51
AS “TRÊS MARIAS” E O SOL: RECURSO DIDÁTICO À LUZ DA EPISTEMOLOGIA DE GASTON BACHELARD	
<i>Marcelo Antonio Amorim</i> <i>Edite Maria dos Anjos</i> <i>Virgínia Marlene Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915076	

CAPÍTULO 7	57
CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO	
<i>Marize Lyra Silva Passos</i>	
<i>Danielli Veiga Carneiro Sondermann</i>	
<i>Isaura Alcina Martins Nobre</i>	
<i>Mariana Biancucci Apolinário Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915077	
CAPÍTULO 8	71
DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS NO ESPAÇO ESCOLAR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS – ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Mikael Miziescki</i>	
<i>Marcelo Feldhaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915078	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: O IFPR – CAMPUS PARANAÍ EM CONTEXTO	
<i>Valeriê Cardoso Machado Inaba</i>	
<i>José Barbosa Dias Júnior</i>	
<i>Antão Rodrigo Valentim</i>	
<i>Rafael Petermann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915079	
CAPÍTULO 10	86
ESCOLA E UNIVERSIDADE: FORTALECENDO DIÁLOGOS ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
<i>Edileuza Dias de Queiroz</i>	
<i>Renato Gadioli Augusto</i>	
<i>Guilherme Preato Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150710	
CAPÍTULO 11	97
EXPERIMENTOS INVESTIGATIVOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
<i>Raquel Pereira Neves Gonçalves</i>	
<i>Mara Elisângela Jappe Goi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150711	
CAPÍTULO 12	107
FIOS E TRAMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR: SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	
<i>Regina Celi Frechiani Bitte</i>	
<i>Vilmar José Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150712	

CAPÍTULO 13	122
HIDROGÊNIO: UM OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
<i>Ingrid Souza Brikalski</i>	
<i>Denis da Silva Garcia</i>	
<i>Claiton Marques Correa</i>	
<i>Bruno Siqueira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150713	
CAPÍTULO 14	128
INTEGRANDO JUVENTUDE E INFÂNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO EM DIFERENTES CONTEXTOS	
<i>Camila Ribeiro Menotti</i>	
<i>Elexandra Sueli Wagner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150714	
CAPÍTULO 15	137
METODOLOGIA DE PROJETOS E A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Andréa Cristina da Silva Viana</i>	
<i>Raquel Aparecida Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150715	
CAPÍTULO 16	144
O ESTÁGIO COMO ENCONTRO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sandra Regina dos Reis</i>	
<i>Klaus Schlünzen Junior</i>	
<i>Okçana Battini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150716	
CAPÍTULO 17	158
OS DESAFIOS DAS PESQUISAS NO CAMPO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO: CARTOGRAFANDO POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS	
<i>Aurélia Regina de Souza Honorato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150717	
CAPÍTULO 18	167
POBREZA DE EXPERIÊNCIA CONTRAPONDO-SE AO ACÚMULO DE INFORMAÇÕES NO SÉCULO XXI, À LUZ DAS TEORIAS DE JORGE LARROSA E WALTER BENJAMIN	
<i>Mariluci Almeida da Silva</i>	
<i>Cintia Luzana da Rosa</i>	
<i>Janine Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150718	
CAPÍTULO 19	172
RECICLAGEM DE MATERIAIS – UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Venina dos Santos</i>	
<i>Maria Alice Reis Pacheco</i>	
<i>Magda Mantovani Lorandi</i>	

Paula Sartori

DOI 10.22533/at.ed.82519150719

CAPÍTULO 20 186

REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Eliane Paganini da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82519150720

CAPÍTULO 21 199

TEXTOS ESCRITOS- O DIZER ÀS MARGENS: O DITO E O NÃO DITO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Vânia Carmem Lima

DOI 10.22533/at.ed.82519150721

CAPÍTULO 22 206

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O TRATO COM A DIVERSIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: TAREFAS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Paulo Antônio dos Santos Júnior

Maria Jucilene Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.82519150722

CAPÍTULO 23 222

ARTE AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA ESCOLA: REVENDO A LITERATURA, ENTENDENDO OS PERCURSOS

Lucas de Vasconcelos Soares

Maria Antonia Vidal Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.82519150723

CAPÍTULO 24 228

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA EM EAD

Rosalva Pereira de Alencar

Waghma Fabiana Borges Rodrigues

Alexandre Ferreira Alencar

Viviane Rodrigues Mendes

Thiago Silva Garcia Duarte

DOI 10.22533/at.ed.82519150724

CAPÍTULO 25 240

INTERNET Y CINE COMO ALIADOS EN LA ENSEÑANZA DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN: UNA EXPERIENCIA EN BRASIL

Antônia de Araújo Farias

DOI 10.22533/at.ed.82519150725

SOBRE A ORGANIZADORA..... 249

POBREZA DE EXPERIÊNCIA CONTRAPONDO-SE AO ACÚMULO DE INFORMAÇÕES NO SÉCULO XXI, À LUZ DAS TEORIAS DE JORGE LARROSA E WALTER BENJAMIN

Mariluci Almeida da Silva

Instituto Federal Catarinense - IFC
Santa Rosa do Sul – Santa Catarina

Cintia Luzana da Rosa

Instituto Federal Catarinense -IFC
Santa Rosa do Sul – Santa Catarina

Janine Moreira

Universidade do Extremo Sul Catarinense -
UNESC
Criciúma – Santa Catarina

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo conduzir uma reflexão sobre o termo “experiência”, buscando traçar um paralelo entre o passado e o presente, questionando acerca dos vestígios que os indivíduos do século XXI deixarão para as gerações futuras. Há intenção de provocar o leitor, incentivando-o a repensar o significado da experiência, procurando analisá-la no contexto atual em que as informações têm sido transmitidas com muita rapidez pela mídia, o que, por sua vez impossibilita a sobrevivência do verdadeiro sentido da experiência na vida das pessoas. Três fontes teóricas são orientadoras deste trabalho: mais centralmente Jorge Larrosa e Walter Benjamin, os quais discutem expressamente sobre a experiência, e Paulo Freire, como interlocutor dos demais, a partir de seu entendimento de uma educação libertadora que valorize a

experiência enquanto fenômeno gnosiológico. Estes autores apresentam contribuições para a problematização do conceito de “experiência”, sendo a eles dispensada uma atenção especial. **PALAVRAS-CHAVE:** Experiência. Pobreza. Conhecimento. Sujeito. Informação.

ABSTRACT: This essay aims to lead a reflection on the term “experience”, seeking to draw a parallel between the past and the present, questioning the traces that individuals of the 21st century will leave for future generations. It is intended to provoke the reader, encouraging him to rethink the meaning of experience, seeking to analyze it in the current context in which information has been transmitted very rapidly by the media, which in turn makes it impossible to survive the true sense of experience in people’s lives. Three theoretical sources are guiding this work: more centrally Jorge Larrosa and Walter Benjamin, who expressly discuss the experience, and Paulo Freire, as interlocutor of others, from his understanding of a liberating education that value experience as a gnosiological phenomenon. These authors present contributions to the problematization of the concept of “experience”, and they are given special attention.

KEYWORDS: Experience; Poverty; Knowledge; Subject; Information

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade realizar análise e reflexão acerca do significado da palavra experiência para a atual geração e para as gerações anteriores, bem como chamar atenção para o acúmulo de informações que vivenciamos atualmente, que nos compromete a privacidade e nos torna reféns, transformando-nos em meros receptores e transmissores. No entanto, no mesmo momento em que nos deparamos com inúmeros “novos conhecimentos”, estes apresentam-se pouco profundos e de dificultada apreensão, evidenciando, em diversos momentos, a “pobreza de experiência” ofertada à nossa sociedade, especialmente, no século XXI.

Três fontes teóricas serão norteadoras deste trabalho: mais centralmente Jorge Larrosa e Walter Benjamin, que discutem sobre a experiência, e Paulo Freire, o qual será um interlocutor dos demais, a partir de seu entendimento de uma educação libertadora que valorize a experiência enquanto fenômeno gnosiológico.

2 | O SIGNIFICADO DA PALAVRA EXPERIÊNCIA

Larrosa (2002) nos propõe pensar a educação com um olhar especial para o par de palavras “experiência/sentido”. Para ele, as palavras exercem um poder determinante sobre nossos pensamentos, porque pensamos com palavras. Pensar, além de raciocinar, calcular ou argumentar, é, acima de tudo, dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. Cotidianamente acumulamos conhecimentos que, muitas vezes, não se convertem em experiência, e acabam por preencher espaços significativos de nossas vidas. Sendo assim, faz-se necessário separar a experiência da informação. O autor coloca a importância da experiência como algo que seja vivenciado para que tenha real significado, buscando fazer um alerta de que:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa. Não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (LARROSA, 2002, P.21)

Para Benjamin (1985), a experiência é caracterizada pelo conhecimento transmitido das gerações mais experientes para as mais jovens. De acordo com o mesmo, para refletirmos sobre o significado do conceito de experiência, devemos prestar atenção a questionamentos como:

Quem encontra ainda pessoas que saibam contar histórias como elas devem ser contadas? Que moribundos dizem hoje palavras tão duráveis que possam ser transmitidas como um anel, de geração em geração? Quem é ajudado, hoje, por um provérbio oportuno? Quem tentará, sequer, lidar com a juventude invocando sua experiência? (BENJAMIN, 1985, p. 114)

Benjamin (1985), apresenta a parábola de um ancião que, em seu leito de

morte, revela a seus filhos a existência de um tesouro que herdariam, estando o mesmo enterrado em seus vinhedos. Cientes da existência do tesouro, os filhos se põem a cavar, porém, não conseguem descobrir nenhuma pista do mesmo. Ao chegar o outono, percebem que suas vinhas produzem mais que qualquer outra na região, e com isso entendem o que o pai lhes havia transmitido, ou seja, o tesouro tão almejado não se constituía em ouro ou qualquer outra riqueza econômica, mas sim, na felicidade que poderia ser encontrada no trabalho, na experiência.

Esse relato nos faz refletir sobre a importância da experiência direta com a terra, com a comunidade e seus valores, sobre a necessidade de buscarmos significado para as ações que executamos diariamente, estas que se constituirão nas experiências que vivenciaremos.

3 | A TRANSFORMAÇÃO DO SUJEITO POR INTERMÉDIO DA EXPERIÊNCIA

Larrosa (2011), nos coloca o sentido da experiência como um acontecimento exterior ao sujeito e se dá em sentimentos, palavras, pensamentos, projetos, intenções, vontade e poder de cada indivíduo, sendo entendida como um movimento de ida e de volta. O autor reafirma a importância da experiência como algo transformador do sujeito:

(...) De fato, na experiência, o sujeito faz a experiência de algo, mas, sobre tudo, faz a experiência de sua transformação. Daí que a experiência me forma e me transforma. (...) Daí que o resultado da experiência seja a formação ou a transformação de sujeito da experiência. (LARROSA, 2011, p. 7)

Para Larrosa (2011), a experiência tem sempre algo surpreendente, deixando-nos desejosos por um novo recomeçar. Ela não se acomoda, mas está sempre em movimento, se multiplicando constantemente, evidenciando a sensação de pluralidade.

Podemos encontrar em Freire (1996) contribuições relevantes ao sentido de experiência. Ele afirma que os seres humanos são seres históricos inacabados, que não existe ensinar sem aprender, nem aprender sem ensinar. Para ele, o sujeito formador de sua experiência deve assumir-se como autor do saber, e ensinar é criar possibilidades para sua produção de novos conhecimentos, não sendo a educação meramente o ato de transferir conhecimentos. O autor sugere que, ao vivermos a autenticidade de ensinar e aprender exigida pela prática e pela consciência crítica, estaremos participando de uma experiência total gnosiológica, pedagógica, política, estética e ética, em que a seriedade e a decência possam fazer parte do processo de construção da experiência.

Ao dialogarmos com textos de Benjamin, Larrosa e Freire a partir do tema “experiência”, podemos perceber que eles atribuem a “pobreza de experiência” ao progresso desenfreado presente no capitalismo, ao acúmulo de novidades, de

novos conhecimentos que nos chegam principalmente por intermédio da mídia. Cotidianamente, recebemos informações que nos seduzem pela aparência de “novidade surpreendente e irresistível”, o que tem como objetivo envolver-nos e consumir nosso tempo. Com aparente eficiência, esse processo nos subtrai o raciocínio, a reflexão crítica, as possibilidades de vivenciarmos experiências significativas, impossibilita o reconhecimento do indivíduo como ser inacabado, capaz de fazer parte de um movimento constante por novas experiências.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de vivenciar, de construir e reconstruir, de pensar e repensar, de elaborar alternativas, caminhos para novas experiências faz parte da vida humana. Larrosa (2002; 2011), Benjamin (1985) e Freire (1996) colocam o sujeito como responsável pela construção de alternativas que apontem para que a “experiência” aconteça de forma significativa. Para isso, é urgente que seja encontrado mais tempo para exercitar a observação, a audição, o diálogo, a reflexão sobre as informações presentes no dia a dia de cada indivíduo. Larrosa e Freire consideram que o progresso, o capitalismo, o excesso de informações têm se transformado em inimigos da experiência, não permitindo que o sujeito tenha consciência da sua condição de ser histórico inacabado.

Freire (1996) sugere que o indivíduo formador de sua experiência deve assumir-se como sujeito da formação do saber, criando possibilidades para sua produção, constituindo-se como sujeito autônomo de sua própria experiência, que tem o poder de surpreender, de despertar a curiosidade, que consegue conduzir o indivíduo para o diálogo consigo mesmo e com o outro, buscando se reconhecer como sujeito incompleto, aberto a tornar-se autor de “suas experiências” e sendo valorizado a partir do “saber da experiência feito”.

As informações aqui evidenciadas nos levam a refletir sobre a importância de repensarmos a forma que queremos deixar registradas “nossas experiências” do século XXI para as futuras gerações. Será que a rapidez de informações, com a mudança constante que estamos tendo de opiniões, de ideias, de atitudes, de vivências, nos dará possibilidades para que consigamos deixar registros positivos de nossa história, cultura e sociedade? O questionamento em questão nos remete à necessidade de nos voltarmos para momentos reflexivos e conscientes, que possam nos auxiliar na decisão de qual tipo de experiência queremos vivenciar, ou melhor, se deixaremos ou não espaço em nossas vidas para que a experiência aconteça, lembrando que nossa decisão terá impacto e influência na formação da experiência que será construída e vivenciada pelas gerações futuras que farão parte da história da humanidade.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Experiência e pobreza**. In: _____. *Magia e técnica, arte e política; ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. v. 1. p. 114-119.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, J. **Experiência e Alteridade em Educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011.

_____. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, jan./abril. 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-482-5

